

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONÔMICAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PERCEPÇÃO DOS CONTADORES GOIANOS EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE
CONVERGÊNCIA**

VINICIUS ALVES FARIA

Goiânia, 2013



Universidade Federal de Goiás
 Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Sistema de Bibliotecas - Biblioteca Central
 Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
 Campus Samambaia - Caixa Postal 411 74001-970 Goiânia-GO
 Fone (62) 3521-1183. Fax (62) 3521-1396

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
 ELETRÔNICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Vinicius Alves Faria
E-mail:	viniciusalva@hotmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	Percepção dos contadores goianos em relação ao processo de Convergência
Palavras-chave:	Convergência Contábil, percepção dos contadores, IFRS, Normas de Contabilidade.
Título em outra língua:	Goiianos perception of accountants in relation to the process of convergence
Palavras-chave em outra língua:	Accounting Convergence, perception of accountants, IFRS, Accounting Standards.
Data de defesa: (dd/mm/aaaa)	18/02/2013
Graduação/Curso Especialização:	Ciências Contábeis
Orientador (a):	Ednei Moraes Pereira

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? Sim Não

Permitir modificações em sua obra?

Sim

Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença.

Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e data: Goiânia, 18 de fevereiro de 2013.


 Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONÔMICAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

VINICIUS ALVES FARIA

**PERCEPÇÃO DOS CONTADORES GOIANOS EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE
CONVERGÊNCIA**

Monografia apresentada como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis – FACE da Universidade Federal de Goiás – UFG, sob orientação do Prof. Ms. Ednei Morais Pereira.

Goiânia, 2013

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG**

F224p Faria, Vinicius Alves.
Percepção dos contadores goianos em relação ao processo de convergência [manuscrito] / Vinicius Alves Faria. - 2013. 57 f. : il., figs., tabs.

Orientador: Prof. Ms. Ednei Moraes Pereira.
Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, 2013.

Bibliografia.
Inclui lista de tabelas e figuras.

1. Convergência contábil. 2. Contadores – Percepção. 3. Contabilidade – Normas. I. Título.

CDU: 657-051

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FACE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PERCEPÇÃO DOS CONTADORES GOIANOS EM RELAÇÃO AO
PROCESSO DE CONVERGÊNCIA

VINICIUS ALVES FARIA

Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso submetida à banca examinadora e designada como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca Examinadora:



Prof. Ms. Daniel Moraes Moreira

(Orientador)



Prof. Ms. Celma Duque Ferreira



Prof. Ms. Michèle Rilany Rodrigues Machado

Julgada em: Goiânia, 18 de fevereiro de 2013.

DEDICATÓRIA

A minha mãe Fátima, por tudo que significa em minha vida, por sua ternura, pureza, preciosidade, meiguice e amor; por tanta força e positividade depositadas nesse meu projeto de vida; com carinho, o meu eterno agradecimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta (Francisco C. Xavier). Não basta virar a página, é preciso recomeçar um novo livro, às vezes mantemos os personagens, em outras apagamos tudo o que se foi. A vida com sua sabedoria nos ensina o melhor caminho, porém a sabedoria fala no silêncio, na ausência, e ouvi-la requer sensibilidade de espírito. Não basta desviar das pedras, é necessário remove-las para um lugar seguro, para que não tropeces novamente. A felicidade não se acha, mas é buscada em momentos que instantes terão o valor de uma vida e são esses instantes que realmente valem a pena. Porque quando ao teu corpo faltar forças e os anos não permitirem que corra atrás da tão almejada “ALEGRIA”, serão tuas lembranças que te transportará ao lugar secreto do teu peito, onde guardaste a “FELICIDADE”. E isto sim, te fará viver (Susilene Thomson)!

A meu querido pai, Jário (que nesta ocasião representa toda minha família) guerreiro, exemplo de vida e inspiração para os que o cercam, sempre me abençoando, alegrando-me e apoiando-me em todos os projetos da minha vida, me conduzindo por sábios caminhos, renunciando aos seus sonhos em favor dos meus. Muitas foram às vezes que o cansaço e preocupações foram sentidos e compartilhados com você, porém sempre me incentivou a seguir. Não fora apenas Pai, mas amigo e companheiro, mesmo na hora que meus ideais pareciam distantes e intangíveis.

A minha namorada, Débora, que me aturou, ouvindo todas as minhas reclamações e desabafos relativos às matérias e trabalhos, sempre tendo uma palavra de ensino e orientação, que acabou sem querer, aprendendo um pouco de contabilidade. Obrigado pelos momentos de lazer, pelas mudanças de hábitos que me fez passar, me tornando uma pessoa cada vez melhor, pelas palavras amigas. Obrigado pela força e saiba que sou eternamente grato em meu coração, minha companheira.

Ao meu primo Bruno, exemplo de perseverança e luta, exemplo que não devemos desistir dos nossos sonhos, independente da idade ou da distância.

As pessoas que não estão mais entre nós e que contribuíram com o meu caráter, especialmente minha vó, Izabel Oliveira, meu vô, João Cordeiro, e tios, Luzia dos Santos e Cleiton Oliveira.

As raras pessoas que aparecem em nosso caminho nos momentos certos e marcam, sobremaneira, a nossa trajetória profissional e pessoal ao longo da vida, dentre as quais destaco:

Ao professor Lúcio de Souza Machado, pessoa para que eu devo agradecimento apenas pela oportunidade de tê-lo conhecido, exemplo de profissional, homem íntegro e sincero, que sempre nos corredores da faculdade ouviu minhas indagações, sejam elas relativas a temas acadêmicos ou mesmo um clássico Goiás x Vila Nova, infelizmente tive o prazer de tê-lo como professor apenas uma vez no curso, porém o bastante para perceber sua serenidade.

Ao professor Johnny Jorge de Oliveira, na qual nunca vi de mau humor, exemplo de que devemos enfrentar a vida com alegria, pessoa que possui o dom de ouvir e dar bons conselhos, tendo sempre uma palavra amiga ou uma fábula, que te enche de energia, pronto para recomeçar. Como esquecer as brincadeiras do pulo do gato, palma e meia ou da abertura do SBTCont, onde conseguiu uma apresentação belíssima, crianças fazendo música a partir de objetos que iriam para o lixo.

Ao professor Mac Daves de Moraes Freire, pessoa de muito bom gosto, companheiro de estádio e sofredor, assim como eu. Porém deixo a mensagem que dias melhores virá, e logo, logo, desfrutaremos do banquete dos deuses, ou seja, a série A.

Ao professor e coordenador do curso, Moisés Ferreira da Cunha, um professor extremamente qualificado, possuindo total domínio do conteúdo, é verdade que faz um pouco de terrorismo, porém esse terrorismo é justificado, pois sabemos que você apenas quer que seus alunos entendam o conteúdo. Agradeço por ouvir meus problemas acadêmicos e mais rápido do que eu pudesse imaginar solucioná-los. Exemplo de como devemos dividir o nosso tempo, pois consegue cumprir suas tarefas de professor e a de coordenador, que cá entre nós, é difícil ter que ouvir as tantas indagações dos alunos, algumas sem razão e outras com.

Ao professor e orientador, Ednei Moraes Pereira, onde tivemos bons debates sobre este projeto, com o intuito sempre de enriquecê-lo. Sei que seu tempo neste semestre foi corrido, devido a ser o coordenador de projetos da faculdade, porém o pouco tempo, se compensou com as tamanhas dicas, agradeço pela sua paciência e por tudo que contribuiu, com suas ideias centradas e inovadoras.

Ensinar é compartilhar de sua própria existência, é acreditar que se pode contribuir para a formação de um caráter. Ser mestre não é apenas lecionar. É ser humano e amigo, guia e companheiro. É ser exemplo de dedicação, doação, dignidade e amor. Poucas foram às oportunidades que tive para agradecer-lhes por tão grandioso trabalho. Neste momento de alegria, aproveito para prestar esta justa homenagem a vocês. Palma e meia para vocês e o meu muito obrigado!

A todos os contadores que participaram de minha pesquisa, que tiraram um minutinho do seu corrido tempo para responder ao questionário.

A Consciente Construtora e Incorporadora por ter me dado à primeira oportunidade com carteira assinada, em especial ao contador Wilson Costa, que me ensinou e vem me ensinando como é o mundo prático da contabilidade, exemplo de profissional competente, que mesmo há muitos anos no mercado, vem sempre reciclando seus conhecimentos.

Aos meus amigos Fernando Almeida, meu maninho, pessoa de extremo humor, craque do futebol, pena que virou a casaca. Hugo Moreira, acabou que virou meu primo, 17 anos de amizade, não precisa falar mais nada. Thiago Yokoy, esse é fanático, companheiro mesmo e Wesley Anderson, contador de causos, há de se ter pena apenas de seu apelido. Agradeço a vocês pelos momentos de lazer, principalmente de futebol, seja jogando na realidade ou no vídeo game ou assistindo aos jogos no Serra Dourada. Digo a todos que nossa amizade se eternizará e nem o tempo será capaz de acabá-la.

As minhas amigas Jessika Ribeiro, Marília Paranaíba, Thays dos Reis, Thiemy Imamura, que em boa parte acadêmica dividimos as tarefas e conhecimentos nos trabalhos apresentados.

A todos os colegas de sala, que de uma forma ou de outra contribuíram comigo e com o meu trabalho.

Um grande abraço como forma de reconhecimento e muito obrigado.

“Se você está percorrendo o caminho dos seus sonhos, comprometa-se com ele. Assuma o seu caminho de vitória. Enfrente-o com CORAGEM”.

Adenor Leonardo Bacchi

RESUMO

Com a criação do *International Accounting Standards Boards* (IASB) e a publicação das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), países que aderiram ao processo enfrentaram algumas mudanças nas estruturas da profissão contábil, esse foi o caso do Brasil. Tal demanda exige cada vez mais a capacidade e a habilidade dos contadores e auditores, tanto no campo da interpretação, como no julgamento e mensuração dos eventos econômicos, isso implicou uma adaptação a essa nova realidade, na busca de um aprendizado capaz de fornecer um conhecimento global sobre o assunto. Diante desse cenário, buscou-se saber qual a percepção dos contadores de Goiás em relação ao processo de convergência, bem como, constatar o impacto da convergência no exercício do profissional goiano; qual o nível de conhecimento a respeito do tema; e detectar se os profissionais contábeis goianos receberam algum curso de aperfeiçoamento ou qualificação. Para isto, foi preparado um questionário, onde foram entrevistados 240 contadores que atuam no Estado de Goiás, indagando sobre o processo de convergência. Aplicou-se a análise dos dados e conclui-se que os contadores goianos possuem boa percepção quanto à convergência, porém ainda necessitam de treinamento para encarar esse novo cenário que vive a contabilidade, esse treinamento poderia ser adquirido através da realização de cursos e seminários, no entanto, há a pouca participação.

Palavras-Chave: Convergência Contábil, percepção dos contadores, IFRS, Normas de Contabilidade.

ABSTRACT

With the creation of the International Accounting Standards Board (IASB) and the publication of the International Financial Reporting Standards (IFRS), countries that joined the process faced some changes in the structures of the accounting profession, this was the case in Brazil. This demand requires more capacity and ability of accountants and auditors, both in the field of interpretation, as in the judgment and measurement of economic events, this implied an adaptation to this new reality, in search of an apprenticeship can provide a global knowledge on the subject. Given this scenario, we sought to know which counters the perception of Goiás in relation to the process of convergence, as well as observe the impact of convergence in the exercise of professional from Goiânia, what level of knowledge about the topic, and detect whether professional accounting goianos received some refresher course or qualification. For this, we prepared a questionnaire where respondents were 240 accountants who work in the State of Goiás, inquiring about the convergence process. Applied to data analysis and concludes that the counters goianos have good insight as to convergence, but still require training to face this new scenario that lives accounting, this training could be acquired through courses and seminars, however, there is little participation.

Keywords: Accounting Convergence, perception of accountants, IFRS, Accounting Standards.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABRASCA – Associação Brasileira Das Companhias Abertas

APIMEC – Associação Dos Analistas E Profissionais De Investimento Do Mercado De Capitais

BOVESPA – Bolsa De Valores De São Paulo

CFC – Conselho Federal De Contabilidade

CNE – Conselho Nacional de Educação

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CRC/GO – Conselho Regional De Contabilidade De Goiás

CVM – Comissão De Valores Imobiliários

FASB – Financial Accounting Standards Board

FIPECAFI – Fundação Instituto De Pesquisas Contábeis, Atuariais E Financeiras

IAS – International Accounting Standard

IBRACON – Instituto Dos Auditores Independentes Do Brasil

IES – Instituições De Ensino Superior

IFRS - International Financial Reporting Standards

INEP – Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Anísio Teixeira

MEC – Ministério Da Educação E Cultura

NF-E - Nota Fiscal Eletrônica

SINTEGRA - Sistema Integrado De Informações Sobre Operações Interestaduais Com Mercadorias

SPED - Sistema Público De Escrituração Digital

TI – Tecnologia da Informação

UNESCO – Organização Das Nações Unidas Para Educação, Ciência E Cultura

US-GAAP - United States Generally Accepted Accounting Principles

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Gráfico 1 - Tempo de Atuação de Contadores Entidade Privada e Donos de Escritórios 37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Nível de Conhecimento	39
Tabela 2 – Avaliação das Alterações.....	40
Tabela 3 – Afirmativas sobre o Processo de Convergência	41
Tabela 4 – Tipos de Empresa	43
Tabela 5 – Mudanças Ocorridas	44
Tabela 6 – Participação em Cursos	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1 Tema e Contextualização do Problema.....	17
1.2 Justificativa da Pesquisa.....	21
1.3 Objetivos da Pesquisa	21
1.3.1 Objetivo Geral.....	21
1.3.2 Objetivos Específicos.....	22
1.4 Limitações do Estudo.....	22
1.5 Estrutura do Trabalho.....	22
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	24
2.1 Impactos da Convergência na Contabilidade Brasileira	24
2.2 Obstáculos da Convergência.....	25
2.3 Passo a Passo à Convergência no Brasil	27
2.4 O Futuro do Profissional e os profissionais em tempo de Convergência	28
3. METODOLOGIA	34
3.1 Procedimentos Metodológicos	34
3.2 Questionário da Pesquisa e Amostra.....	35
4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS	37
4.1 Perfil.....	37
4.2 Conhecimentos Específicos	38
5 CONCLUSÕES	47
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE – Questionário da Pesquisa	57

1. INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Contextualização do Problema

Segundo D'Áuria (1949), a história da contabilidade brasileira se inicia após a vinda da Família Real Portuguesa e sua atividade colonial que exigia certo controle fiscal. Por isso em 1808, constituiu-se o Tesouro Nacional e Público e o Banco do Brasil. Nestas instituições continham inspetores, contadores e procurador fiscal, estes, eram responsáveis pela arrecadação, distribuição e administração fiscal e financeira. Nessa época a contabilidade era exercida por meio da figura dos guarda-livros, profissionais definidos no Código Comercial de 1850 e que era o elemento que cuidava de registrar as transações dos estabelecimentos comerciais da época. Em 1870, o Decreto Imperial nº. 4.475 reconheceu oficialmente a Associação dos Guarda-Livros da Corte, tornando o guarda-livros uma das primeiras profissões liberais regulamentadas no Brasil. Em 1890, a Escola Politécnica do Rio de Janeiro passou a oferecer a disciplina "Direito Administrativo e Contabilidade", relacionada à escrituração mercantil, associando, pela primeira vez no Brasil, a Contabilidade ao Direito. A profissão de contador foi apenas regulamentada em 1946 pelo decreto nº. 9295, tendo suas atribuições definidas pela resolução 560, de 1983, do Conselho Federal de Contabilidade.

Sá (1997) informa que "A Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano". Porém no Brasil, a contabilidade é relativamente nova em relação a países europeus e ao EUA, quando que em 1492, Colombo descobria a América, o monge franciscano, Lucca Pacioli, já publicava na cidade italiana de Santo Sepulcro, o livro "Análise Aritmética das Proporções e das Proporcionalidades", no qual lançava as bases da contabilidade tal como é conhecido hoje. Os fundamentos sobre os quais se baseiam os princípios contábeis idealizados por Lucca Pacioli foram tão bem concebidos que se conservam inalterados até os dias de hoje.

Segundo Franco (1999), para a evolução da profissão contábil no Brasil ainda há necessidade de melhorar o ensino da contabilidade, mudando a legislação profissional, buscando melhor seleção de profissionais e, por outro lado, oferecendo mais personalidade e prestígio; conscientizar as entidades da Classe Contábil de que a educação continuada deve ser um objetivo a ser perseguido, de forma constante e obrigatória; lutar por melhor qualidade

dos professores do ensino da contabilidade, exigindo maior capacidade, mas oferecendo melhor remuneração.

Atualmente a profissão enfrenta grandes desafios, pois os contadores são fortemente cobrados pelos usuários de seus serviços, os quais exigem cada vez melhor qualidade e eficiência, além desse, têm-se a falta de credibilidade da profissão, devido a insuficiente formação cultural e falta de treinamento adequado. Segundo COSENZA (2001) “o profissional contábil é percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos da informação”. Cabe ressaltar que já houve uma modificação no comportamento do profissional contábil, mas ainda não atingimos o ideal, pois muitos profissionais ainda apresentam características como: recusar-se, em geral, em avançar além do limite restrito da apuração contábil; limitar-se a trabalhar os aspectos ligados a questões tributárias, fiscais e jurídicas; Esforçar-se mais em moldar o cliente, segundo as orientações do poder público, a atender às necessidades do cliente; Omitir-se de intervir na área de consultoria de gestão empresarial para as pequenas e médias empresas.

Almeida (2005), nesses quinhentos anos, a contabilidade brasileira tem sido o grande instrumento de gestão empresarial em geral e de gestão financeira em particular. No entanto, com a crescente complexidade dos processos empresariais, a contabilidade começou a apresentar suas vulnerabilidades, o que dificulta ao administrador uma visão precisa da situação financeira e patrimonial de seu negócio.

Sá (2009) afirma que a função do contador é cada vez mais significativa e necessária para a humanidade. Sua principal importância é orientar as organizações na conquista da eficácia constante, sendo papel do profissional contábil direcionar os negócios para a prosperidade a partir da teoria científica. Informar, simplesmente, pode ser tarefa de um sistema de informação manuseado por qualquer pessoa, porém explicar e orientar requer conhecimento científico do profissional da área.

Neste contexto, em 2005, criou-se o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), através da Resolução CFC nº. 1.055, ele é composto por seis entidades não governamentais, dentre elas a Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA); Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC NACIONAL); Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA); Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON); e Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras (FIPECAFI). Tendo como objetivo o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a

divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais, tendo a tarefa de traduzir e adaptar as normas internacionais ao contexto brasileiro (CPC).

Em 2007, houve a alteração da Lei 6.404 que se deu a partir da Lei 11.638, que tinha como objetivo, assegurar que as primeiras demonstrações contábeis elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como as demonstrações contábeis intermediárias, que se refiram à parte do período coberto por essas demonstrações contábeis, contenham informações que proporcionem um ponto de partida adequado para a contabilidade de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil; sejam transparentes para os usuários; possam ser geradas a um custo que não supere os benefícios para os usuários. Ponte *et al* (2010) salienta que essa lei origina-se da necessidade de padronização dos registros contábeis no Brasil, facilitando o trânsito de capitais de risco entre os mercados financeiros inseridos na globalização, uma vez que, até então, os investidores e *stakeholders* nacionais não tinham acesso à mesma gama de informações financeiras que os demais mercados de capitais desenvolvidos. Já em 2009 teve a criação da Lei 11.941, que promoveu uma série de modificações na Legislação Societária.

Ernst & Young (2009) dizem que para o processo de adoção das normas internacionais, o CPC emitiu as normas necessárias para atender às determinações contidas no texto da Lei nº. 11.638. Até 31 de dezembro de 2008, foram emitidos 15 Pronunciamentos Técnicos pelo CPC e duas Orientações Técnicas (OCPC). Finalizado esse ciclo inicial, o CPC iniciou a emissão dos documentos restantes para a completa adoção das normas internacionais. Até o presente momento, o CPC já emitiu 43 Pronunciamentos Técnicos, 16 Interpretações Técnicas e cinco Orientações Técnicas.

Lopes (2002) destaca o fato de o mercado brasileiro distinguir-se pela significativa captação de recursos das empresas por meio do crédito bancário em comparação ao mercado de capitais, o que gera implicações para a contabilidade, pois essa alta concentração do mercado de capitais nacional tem implicações diretas para a contabilidade, pois em empresas com poucos acionistas, a contabilidade perde o seu papel de redutora de assimetria de informação entre acionistas e gestores. Afirma também que outra barreira será a forma de financiamento, que no Brasil, em sua maior parte é bancária, e no exterior os financiamentos se resumem em mercados de ações.

Apesar da ressaltada relevância da convergência internacional da contabilidade, Carmo (2011) diz que a simples tradução das normas, sem considerar aspectos culturais e institucionais dos países poderia levar a uma adoção de direito, contida na lei ou em normas e procedimentos, e não de fato, adoção das normas. O que prejudicaria o processo de uniformização das práticas contábeis, transformando a convergência em uma simples questão de formalidade. Por causa disso, alguns pontos foram levados em consideração, dentre eles o fato de no Brasil as normas e práticas contábeis, apresentarem características derivadas especialmente do regime tributário instituído. O ambiente institucional brasileiro pode ser caracterizado pertencente ao arcabouço do direito romano, *Code Law*, no qual o governo constitui-se como principal órgão regulador do sistema, interferindo diretamente nos procedimentos e nas práticas contábeis, ao contrário dos Estados Unidos da América e dos países que herdaram da Inglaterra o seu sistema jurídico, em que é baseado no *Common Law*, um sistema consuetudinário, baseado nos costumes, onde o direito é criado ou aperfeiçoado pelos juízes, ou seja, parte do princípio de que os casos semelhantes devem ser decididos conforme as mesmas regras.

Lima & Nascimento (2012) esclarecem que no sistema *Common Law* – utilizado em países como Inglaterra e Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia, não se faz necessário detalhar as regras a serem aplicadas para todos os casos ou para todas as situações, presumindo-se que o que não vem a ser proibido é aceito. Por outro lado, no sistema legal *Code Law* – adotado por países como Alemanha, França Japão, é requerido um elevado grau de detalhamento das regras a serem cumpridas, existindo menos flexibilidade na preparação das demonstrações contábeis é ainda uma maior preocupação com os credores.

Langoni (2010) nota que as exigências para o contador diante desse processo, vão além da capacitação para se adequar às novas regras contábeis. Faz-se necessário uma mudança de postura de modo a alcançar uma maior valorização profissional. Aqueles que não acompanharem essa padronização, serão em pouco tempo, excluídos do mercado de trabalho.

Diante desse cenário de mudanças na profissão contábil a presente pesquisa busca conhecer à **percepção dos contadores de Goiás quanto ao processo de convergência**, ao responder o problema: **Qual a percepção dos contadores goianos em relação ao processo de convergência?**

1.2 Justificativa da Pesquisa

Silva (2004) diz que a adoção das normas contábeis se dá com alguns intuitos, dentre eles o de aumentar o nível de confiança do público em geral; de ajudar na proteção daqueles que interagem com a empresa e que não tenham fácil acesso às suas informações relevantes, pois a divulgação ajuda a reduzir as incertezas; permitir uma alocação mais eficiente dos recursos disponíveis, promover uma melhor eficiência dos mercados; oferecer comparabilidade nas avaliações do desempenho de empresas e permitir maior facilidade para o ensino da contabilidade.

Calixto (2010) contribui para essa discussão ao afirmar que as expectativas quanto à adoção do padrão internacional são grandes, tendo em vista as mudanças significativas que ocorrem no ambiente de negócios, especialmente devido ao fato de se acabar com a variedade de normas contábeis que as empresas acompanham em cada país em que operam, pois existe uma considerável variação na qualidade da informação contábil produzida e na eficiência.

A opinião e a constatação de conhecimento dos contadores são reavivadas neste momento atual vivido pela área contábil, em função das crescentes demandas apresentadas pelo ambiente de negócios e, assim, pelo mercado de trabalho no sentido da adoção de normas contábeis internacionais.

Oliveira (2007) e Villela (2010) discutem sobre o impacto do processo de convergência das normas de contabilidade nos profissionais e acadêmicos da área, nesse sentido justifica-se conhecer como os goianos acompanham e percebem essas mudanças na contabilidade da região.

1.3 Objetivos da Pesquisa

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo é identificar a percepção dos contadores de Goiás quanto ao processo de convergência.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Constatar o impacto da convergência no exercício do profissional goiano;

- Constatar o conhecimento dos contadores a respeito do tema;
- Detectar se os profissionais contábeis goianos receberam algum curso de aperfeiçoamento ou qualificação.

1.4 Limitações do Estudo

As principais limitações do estudo, que foram identificadas são:

- Faltam estudos empíricos da percepção dos contadores em relação à convergência, em outros estados, impedindo, dessa forma, a realização de uma análise comparativa dos dados obtidos nesta pesquisa;
- Muitos *e-mails* da lista fornecida pelo CRC-GO encontram-se desatualizados, contribuindo com um número reduzido de retorno dos questionários enviados.

1.5 Estrutura do Trabalho

Com a finalidade de alcançar os objetivos relacionados, a presente pesquisa foi organizada em 5 capítulos.

O capítulo primeiro introduz a apresentação e delimitação do tema da pesquisa e do problema, e ainda de seus objetivos e justificativa.

No segundo capítulo procura-se desenvolver uma revisão da literatura sobre os temas fundamentais para a reflexão e estruturação da pesquisa, alicerçando os principais aspectos e também conceitos, como os impactos da convergência na contabilidade brasileira e como estão os contadores em tempo de convergência.

No terceiro capítulo, estão descritos os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa, incluindo o tipo de pesquisa, os meios, métodos e critérios utilizados, mostrando a composição do questionário.

No quarto capítulo são apresentados os resultados a partir das respostas do questionário de pesquisa, com a análise dos dados levantados e processados através de análise descritiva.

Finalmente, o quinto capítulo apresenta as conclusões e limitações do estudo, e as sugestões para futuras pesquisas ligadas ao tema.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Impactos da Convergência na Contabilidade Brasileira

Niyama (2005) salienta que os sistemas contábeis dos países são passíveis de serem reconciliados, na medida em que a convergência deve levar em conta os diferentes ambientes institucionais, legais e de governança corporativa entre os países, preservando as particularidades inerentes a cada país, o que produzirá um melhor intercâmbio das informações contábeis, bem como sua interpretação e compreensão.

Niyama (2005) corrobora o contexto de expansão dos mercados faz com que a convergência contábil em todo o mundo seja necessária, pelo fato de que uma mesma transação possa ser registrada de forma diferente, dependendo do país de origem, gerando dificuldades na análise e comparação do desempenho e situação financeira das organizações. Avelino *et al.*, (2010), compartilha dessa opinião, quando diz que a ausência de uniformidade das normas e procedimentos contábeis compromete a comparabilidade das informações apresentadas através das demonstrações financeiras.

Conforme Souza e Coutinho Filho (2007), a implementação das normas internacionais de contabilidade exige profundos conhecimentos tanto das normas locais quanto das internacionais. As dificuldades no processo de convergência vão desde a carência de profissional qualificado até a cultura brasileira de influência do fisco na contabilidade, pois o processo brasileiro de convergência das práticas contábeis às IFRS tem uma amplitude superior ao que tem ocorrido em outros lugares do mundo. Por exemplo, enquanto na União Europeia o foco é exclusivo na aplicação às empresas abertas, no Brasil os pronunciamentos (CPC), as interpretações (ICPC) e as orientações (OCPC) emitidas pelo CPC, em conformidade com as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) são aplicáveis a todos os tipos de sociedades e não apenas às companhias abertas.

Giroto (2008) apresenta alguns pontos favoráveis para a convergência das normas internacionais, dentre eles, a necessidade das empresas que possuem operações no exterior e que precisam apresentar informações às suas controladoras. Além disso, a convergência assegura transparência e confiabilidade às práticas e procedimentos contábeis e oferece sustentação de normas contábeis de alta qualidade na evidenciação de informações sobre a situação patrimonial e financeira das empresas.

Niyama e Silva (2008) apontam outros benefícios que podem ser percebidos com o advento da convergência contábil. Através desse processo, a divulgação das informações deverá seguir um padrão de acordo com a norma estabelecida, fazendo com que os usuários tenham acesso às mesmas informações. Tal situação possibilita aos interessados a análise e comparação de dados entre as empresas, evitando assim, a chamada “assimetria da informação”.

Niyama e Silva (2008) ainda apontam outro fator de considerável importância, que é ao padronizar normas e procedimentos, pode-se reduzir o custo de transação e de pesquisa, pois o custo de capital cairá para os negócios promissores e bem administrados, e baixos custos de captação para as empresas que migrarem para as normas internacionais significam, no fundo, geração de emprego e renda, além de possibilitar, a um custo mais baixo, o acesso das empresas brasileiras às fontes de financiamento externas. Por fim, apesar da padronização não ter como objetivo a redução ou eliminação do risco do mercado de capitais é possível reduzir ou eliminar a incerteza do investidor mediante informações adequadas e confiáveis ao analisar uma empresa.

Iudícibus, Martins e Gelbck (2009) afirmam que as mudanças mais relevantes que decorrem do processo de internacionalização dos padrões contábeis são as seguintes: primazia da essência sobre a forma, normas contábeis orientadas por princípios e necessidade do exercício do julgamento por parte dos profissionais de contabilidade. Esses pontos não são explícitos nas leis que promoveram a mudança no marco regulatório da contabilidade brasileira, mas ao se considerar a natureza das normas que foram adotadas, tem-se que essa mudança de filosofia produziu algumas dificuldades para o processo de convergência dos padrões contábeis.

2.2 Obstáculos da Convergência

Lopes (2002) discorre sobre as características do mercado de capitais brasileiro, caracterizando-o como sendo extremamente volátil e suscetível a influências governamentais e altamente concentrado, sendo que poucas empresas negociam o controle acionário em bolsa de valores. Por isso, sugere-se que tais características comprometam o desempenho das funções da contabilidade como redutora das assimetrias informacionais entre administradores e investidores, visto que os proprietários detêm informações privilegiadas. Por fim,

evidenciou-se que a informação contábil não é tão conservadora como em países cuja legislação é baseada no *Common Law*.

Constata-se como fator que impacta a profissão contábil, a situação da legislação tributária que pode influenciar certos aspectos comportamentais e técnicos do contador, conforme Iudícibus e Lopes (2004), autores esses que expõem a influência da legislação tributária como perniciosa para o uso da informação contábil e para contadores.

Castro Neto *et al.* (2006) escreveram que as prováveis causas das diferenças entre a contabilidade praticada pelos diferentes países são, provavelmente, a formação histórica de cada um, a influência cultural recebida, o nível de controle governamental e a estrutura da propriedade empresarial, dentre outras. Assume que diferentes culturas produzem informações contábeis com graus próprios de utilidade, pode-se aceitar a idéia de que cada cultura possui o seu próprio conjunto de princípios e práticas contábeis, adequadas à própria realidade econômica, o que torna cada conjunto de demonstrações um produto diferenciado.

Revoredo (2008), nota que dentre as influências externas no ambiente governamental, estão às práticas gerenciais e a gestão orçamentária, os quais condicionam o sistema contábil de tal maneira que este fica intrincado com a legalidade.

Fragoso *et al.* (2010) destacam que os obstáculos à comparabilidade das demonstrações contábeis entre empresas de países diferentes e à convergência de normas contábeis entre os países são, respectivamente, de ordem cultural e envolvem problemas de interpretação, de linguagem e de terminologia.

Niyama (2010) aponta que entre as causas para as diferenças nos sistemas contábeis estão, entre outros, o sistema legal vigente, vinculação da legislação tributária com a escrituração mercantil, o mercado de capitais, a forma de captação de recursos, o nível de influência da profissão contábil e o nível de desenvolvimento da teoria contábil.

Lima (2012) relata que quanto à forma de captação de recursos, se um país tem características voltadas para financiar suas empresas com recursos do mercado acionário, suas demonstrações contábeis deverão contemplar informações que atendam aos acionistas. Da mesma forma, se as características do país é financiar as empresas com recursos do crédito bancário ou do governo, as informações das demonstrações contábeis deverão atender às necessidades do credor bancário ou governamental.

Lima (2012) ainda afirma que nesse contexto verifica-se, no tocante ao nível de influência da profissão contábil na elaboração de normas contábeis e no que se refere ao grau de credibilidade dos contadores e auditores perante a sociedade, que em países onde o

mercado de capitais é forte como, por exemplo, EUA, Canadá e Inglaterra, a profissão contábil sofre pouca interferência do governo e é responsável pela promulgação dos padrões contábeis e de auditoria.

Lima (2012) diz que o status da profissão contábil influencia positivamente na qualidade das demonstrações contábeis e os relatórios de auditoria são considerados mais confiáveis e independentes. Porém onde não uma procura por informações financeiras, contadores são tratados com responsáveis pela escrituração e com baixo status.

2.3 Passo a passo à Convergência no Brasil

Valente e Niero (2007) dizem que com a aprovação da lei 11.638/07, o Brasil deu o primeiro passo para se integrar no processo mundial de convergência da contabilidade para o IFRS.

A idéia de colocar em prática um processo regulatório único possui as suas barreiras para ser absorvido em todos os países e agentes, dada a complexidade das diferenças institucionais observadas entre as economias. Diante desse paradoxo de distinções, a literatura acadêmica, as instituições e os órgãos de classe, apontaram dois modelos tidos como referência: o modelo norte-americano *United States Generally Accepted Accounting Principles* (US-GAAP) e o modelo internacional IFRS, conforme a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2008).

Destaca-se que o IFRS, são normas emitidas pelo organismo internacional IASB, que tem esse firme propósito ao emitir as Normas Internacionais de Contabilidade. Essas normas muitas vezes divergem das emitidas pelo *Financial Accounting Standards Board* (FASB), mundialmente conhecida e que em épocas passadas quase que se confundiam como sendo normas internacionais, quando de fato são princípios contábeis geralmente aceitos americanos (US GAAP).

Iudícibus, Martins e Gelbck (2009), dizem que as principais alterações promovidas pela nova legislação dizem respeito a questões de natureza contábil, mas ajustes relativos à tributação e de outras naturezas também foram inseridos.

2.4 O Futuro do Profissional e os profissionais em tempo de Convergência

Ribeiro (2009) diz que é fácil pensar que com todas as mudanças vividas nos últimos anos à identidade do contador e atuário, e também a da Contabilidade, vem mudando de forma significativa. Entretanto, como qualquer mudança ela ainda não foi percebida por todos. A imagem do antigo contador ainda é bastante presente no imaginário das pessoas.

A adoção das normas internacionais certamente exigirá um novo perfil dos profissionais de contabilidade. Nesse sentido, Cardoso (2006) afirma que os contadores deverão acompanhar questões de cunho internacional, como as normas internacionais, conhecidas inicialmente como *International Accounting Standard* (IAS) e atualmente como IFRS. Tal demanda exige cada vez mais a capacidade e a habilidade dos contadores e auditores, tanto no campo da interpretação, como no do julgamento e da mensuração dos eventos econômicos.

Sobre as competências dos contadores, Cardoso (2006) assinala que elas podem ser divididas em três dimensões diferentes:

- Conhecimento – fatos, informações, princípios e conceitos. O conhecimento é aprendido pelo estudo, pela experiência e pelo treinamento.
- Habilidades – capacidade física e mental de desempenhar uma tarefa.
- Capacidades – atributos duradouros que influenciam no desempenho do trabalho, como leitura numérica.

O Brasil tem atualmente 495.584 profissionais de contabilidade com seus registros ativos. Desses, 59% são contadores com nível superior, 41% são técnicos de contabilidade e cerca de 40 mil estão na região Centro Oeste (Balanço Sócio Ambiental CFC, 2010). Trata-se de uma massa heterogênea e, à medida que as normas internacionais forem alcançando maior penetração em empresas fechadas e de menor porte, é de se esperar que grande parte deles tenha necessidade de se adequar às novas práticas. Portanto, há um enorme contingente de profissionais a serem treinados.

Segundo Lopes (2013), dentre as alterações do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, que regula a profissão contábil, tem-se a instituição da obrigatoriedade da obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis para a inscrição profissional, resguardado, obviamente, o direito adquirido daqueles técnicos em contabilidade já registrados, bem como daqueles que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015, o que irá provocar uma maior variação entre a quantidade de contadores com nível superior e técnicos de contabilidade.

Iudícibus (2010) apresenta como excelentes as perspectivas da Contabilidade e da Profissão Contábil no Brasil, porém cita três circunstâncias para um progresso constante, duradouro e equilibrado, como o fato que as entidades representativas devem aprofundar as pesquisas sobre princípios contábeis; os Técnicos de Contabilidade devem buscar formação superior em bons cursos de Ciências Contábeis; e as instituições de pesquisas, precisam ampliar seus fundos e esforços à pesquisa contábil, no sentido de treinar, manter e atualizar o corpo docente.

Outro aspecto diz respeito à resistência a mudanças. De modo geral, em princípio, as pessoas não querem mudar suas práticas e isso pode ser um desafio para o desenvolvimento de um novo perfil. É necessário, então, que o contexto em que ocorrem as mudanças seja compreendido em toda a sua amplitude pelo profissional e principalmente que elas sejam entendidas como uma oportunidade para valorização profissional.

Segundo Cajazeira (2011) o contador de hoje, mais do que nunca, vai precisar usar o julgamento profissional. Não que antes ele não precisasse, mas essas normas são mais orientadas a princípios do que a regras. De um lado ela possibilita que a informação financeira reflita de maneira mais adequada, mas, por outro lado, para que se atinja isso, atribui um grau de responsabilidade ao Contador e a todos nessa cadeia responsável pela emissão e preparação das informações. Devem conhecer profundamente as novas normas, mas também a substância da operação, das transações, porque só assim a contabilidade dará um salto de qualidade às informações financeiras.

Ribeiro (2009) argumenta que a contabilidade não é uma profissão do futuro, ela já chegou. Não se espera mais um reconhecimento das autoridades. Nesse novo mundo, o contador de uma firma que é auditada certifica o balanço e constatando toda regularidade, a empresa e ele recebem mais crédito. O contador é o encarregado de centralizar todas as informações dos movimentos financeiros da empresa. Existem as receitas e as despesas... A ele cabe controlar, resolver, decidir, porque com essas informações presta contas à Receita Federal e outros órgãos governamentais em função de recolhimentos de tributos. A figura do contador é expressiva nesse sentido, é o homem que digamos que detém todas as informações da empresa. É uma figura central dentro da empresa.

De acordo com Chiomento (2011), o Brasil está passando por um ciclo de prosperidade poucas vezes registrado na história econômica deste País, portanto o profissional contábil do futuro, tem de estar atualizado de forma eclética, sob pena de o próprio mercado não aproveitar esse profissional, pois as empresas necessitam de excelentes profissionais.

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), destacou em sua resolução nº 1.112, na 21ª Conferência Geral em 1993, que um dos maiores desafios pelo ensino superior contemporâneo é exatamente a tendência de internacionalização, tanto das instituições, mas também dos conteúdos e saberes. Seria a internacionalização de conteúdos, ainda segundo a UNESCO (1999), uma das características intrínsecas do ensino superior contemporâneo, tendência que tem crescido consideravelmente na última parte do século 20. Conteúdos e saberes de base universal estimulam a disseminação de tecnologias e o progresso geral através de uma comunidade acadêmica internacional.

Nesse sentido, para as instituições de ensino superior, segundo Nossa (1999), será preciso estar em sintonia com “as transformações que ocorrem e adaptar-se para a formação de estudantes capazes de serem agentes das mudanças de amanhã”.

No Brasil, as diretrizes curriculares são ferramentas criadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Câmara de Educação Superior e do Conselho Nacional de Educação (CNE), e têm por objetivo fornecer às Instituições de Ensino Superior (IES), referencial para a organização da estrutura dos cursos superiores, visando uma harmonização dos cursos universitários em todo o Brasil.

O Parecer CNE/CES nº 146/0 destaca o perfil desejado do formado referindo que a graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

No cenário atual, para Cosenza (2001), o profissional contábil é percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos da informação. Cabe ressaltar que já houve uma modificação no comportamento do profissional contábil, mas ainda não atingimos o ideal, pois muitos profissionais ainda apresentam características como: recusar-se, em geral, em avançar além do limite restrito da apuração contábil; limitar-se a trabalhar os aspectos ligados a questões tributárias, fiscais e jurídicas; Esforçar-se mais em moldar o cliente, segundo as orientações do poder público, a atender às necessidades do cliente; Omitir-se de intervir na área de consultoria de gestão empresarial para as pequenas e médias empresas. Assim, há cada vez menos espaço para que os profissionais permaneçam presos a referências tradicionais, limitando a abordagem de sua atuação profissional a questões exclusivamente contábeis, o cenário econômico atual exige

mais do contador, exige um trabalho de conhecimento do negócio, do processo produtivo da empresa como um todo e dentro de seu contexto econômico.

Nesse sentido que Silva (2002) ressalta que o profissional da área contábil deve ser muito mais que um simples contador, deve necessariamente ser um gerenciador de informações, que possua uma visão global do mundo e que converta as informações contábeis de que dispõe em benefícios à organização. Dentro deste novo contexto, globalizado, parece existir uma nova demanda para que o ensino da contabilidade desenvolva uma nova proposta de formação, que se traduza em novas propostas curriculares visando melhor focar a preparação dos estudantes para o novo ambiente.

Como lembra Riccio e Sakata (2004) “a educação formal dos contadores, deve convergir para os mesmos conjuntos de conhecimentos específicos de cada país, ou seja, quanto maior a comparabilidade entre os currículos maior será a harmonização na educação do país”.

Para Echternacht (2006), dar ênfase para qualidade da informação seria o ponto primordial, no sentido de que, uma linguagem contábil de amplo alcance, tenha a capacidade de transmitir informações de forma inteligível para cada contador “globalizado”. Sendo assim, por meio das mudanças no cenário econômico no sentido de uma crescente integração e interdependência em escala global, demandando entendimentos contábeis também globais, o contador deixa de ser somente um conhecedor do “débito e o crédito” para conhecer, numa visão mais ampla e contextualizadora, o mundo da empresa, o ambiente de negócios.

Faria e Queiroz (2009) concorda ao lembrar que a demandada atualização do profissional contábil está diretamente relacionada ao ensino superior (diretrizes curriculares) e, mais especificamente, aos projetos de curso e currículos.

A qualidade do ensino se torna ainda mais relevante quando o curso de ciências contábeis está situado entre os mais cursados. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2009 o curso de ciências contábeis ficou em 6º lugar entre os 10 cursos com maior número de matrículas efetuadas no país, representando o 7º lugar quando se fala na modalidade presencial e em 5º lugar quando se trata da modalidade de ensino à distância.

Além do âmbito prático e econômico da convergência, tem-se outro aspecto o qual se tornou significativo destaque, a ciência. Uma prova de que a harmonização das normas contábeis vem sendo amplamente difundida de forma nacional é a pesquisa, onde nesta tem se

tornado mais presente a discussão sobre a convergência, havendo considerável aumento de publicações relacionadas ao assunto, segundo Villela (2010).

Para Abrantes (2010) os principais fatores que influenciaram nas mudanças da profissão são o aquecimento da economia e o aumento da participação das empresas brasileiras no mercado internacional. Tais mudanças revolucionaram a demanda por esses profissionais que, a partir de agora, devem apresentar um perfil mais estratégico e com visão para os negócios.

Nossa (2010) ressalta que as mudanças na profissão têm como foco tanto a Tecnologia da Informação, Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias (SINTEGRA), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), como a internacionalização das normas contábeis.

Uma forma de avaliar a qualidade desse ensino segundo o Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRC/GO) é a partir do teste de eficiência que com a aprovação da Lei n.º 12.249/10, que alterou alguns dispositivos do Decreto-Lei n.º 9.295/46, a Contabilidade entrou, enfim, na era da modernização. A lei trouxe, além do reconhecimento da profissão perante a sociedade, a obrigatoriedade do Exame de Suficiência para o exercício da atividade contábil no Brasil.

Antiga aspiração do Sistema CFC/CRCs, a reformulação da Lei de Regência e a obrigatoriedade do Exame de Suficiência são frutos de um processo de discussões que envolveram o CFC, os 27 Regionais de Contabilidade (CRCs) e a participação direta dos contabilistas, por meio de audiências públicas. Finalmente a classe contábil brasileira foi contemplada com a vitória mais importante dos últimos tempos.

A consequência imediata dessas mudanças será a formação de profissionais com uma base mais sólida. O esforço para o aprimoramento não termina, no entanto, com a aprovação no Exame de Suficiência. O Sistema Contábil Brasileiro está voltado para a necessidade da qualificação e tem desenvolvido um projeto de educação continuada dos mais avançados do País.

O Exame de suficiência não se trata, apenas, de uma prova para medir conhecimentos e legitimar um registro profissional. Agora é dada a ele, a dimensão de sua importância. Trata-se de um instrumento fundamental para estimular a modernização das instituições de ensino e dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis e de Técnico em Contabilidade. Pois, com o investimento na formação dos novos profissionais, o Conselho

Federal de Contabilidade continuará avançando como categoria e se adequando às demandas em tempo de economia globalizada e revolução tecnológica.

3. METODOLOGIA

3.1 Procedimentos Metodológicos

A metodologia é a explicação detalhada, austera e correta de todo o ato desenvolvido no desenvolvimento do trabalho acadêmico. Detalha o tipo da pesquisa, o rumo seguido para tal feito, o preceito para obter os dados a serem trabalhados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

Andrade (2003) afirma que a metodologia consiste em descrever os métodos utilizados para alcançar o conhecimento. Ainda cita que cada procedimento é planejado em função de cada um dos objetivos específicos estabelecidos, ou seja, pensa-se a coleta de dados para cada problema expresso na forma de objetivo específico, os quais convergirão para o objetivo geral.

Para Gil (2002), é possível classificar as pesquisas, segundo seus objetivos, em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006), os estudos descritivos pretendem medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem. Busca-se especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analise.

A presente pesquisa é classificada, quanto aos objetivos, como descritiva, pois procura verificar as opiniões e atitudes de determinada população, bem como descrever as características de um grupo ou fenômeno, assim como afirma Silva (2003), a pesquisa descritiva tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. A coleta de dados nesse tipo de pesquisa possui técnicas padronizadas, como o questionário e a observação sistemática.

Sendo assim, a pesquisa buscou descrever as características que indicam a percepção do profissional contábil goianiense diante do processo de Convergência das Normas Contábeis, utilizando-se de pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema, as quais serviram de base para a realização do trabalho. Desenvolveremos a partir de leituras e análises em livros, revistas, informativos e artigos científicos.

Baseado na pesquisa bibliográfica foi elaborado um questionário, com a estratégia de identificar a opinião de contadores quanto à convergência, nessa perspectiva, Gil (2002) afirma que “construir um questionário consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em

questões específicas”. Sendo assim, as respostas às questões formuladas esclarecerão o problema da pesquisa, ou seja, constatar o impacto da convergência no exercício profissional e se foi difícil à adaptação.

O questionário foi testado através de um pré-teste, que de acordo com Chagas (2000), o pré-teste deve ser aplicado a uma população que possua características similares àquela que será pesquisada, procurando identificar possíveis falhas como incompreensão das perguntas por parte do entrevistado, distorções e desvios de respostas, utilização de vocabulário inadequado e ordem das perguntas.

3.2 Questionário da Pesquisa e Amostra

O instrumento de coleta de dados utilizado na presente pesquisa foi o questionário, que consiste em um conjunto de perguntas a serem respondidas por escrito sem a presença do entrevistador. Foi elaborado predominantemente com perguntas fechadas, tomando-se como base os estudos realizados na literatura especializada, dividindo-se numa primeira fase, em perguntas que buscam identificar as informações pessoais, formação acadêmica e experiência profissional, e numa segunda fase, em perguntas que identificarão a percepção e o conhecimento dos contadores em relação à convergência.

Segundo Hill e Hill (2002) para que o questionário contenha perguntas fechadas, “é necessário escolher um conjunto de respostas alternativas para cada uma destas perguntas”.

Coletou-se dados da pesquisa por correio eletrônico. Enviou-se o questionário para os contadores registrados no CRC-GO, em um total de 10.009 *e-mails* de contadores que operam em Goiânia e 1.489 escritórios da capital, ou seja, uma população total de 11.498 contadores. Por conseguinte, a amostra utilizada compôs-se de 246 repostas recebidas dos questionários enviados.

Segundo Vieira (2010), o perfil das pessoas que respondem a questionários pode-se afirmar que são em maioria, jovens, do sexo feminino, que possuem acesso constante ao *e-mail*.

Porém a população de contadores é totalmente distinta da citada, assim como nos mostra o CFC (2009), que 75% dos contadores brasileiros são do sexo masculino, e 95%, possui idade superior a 31 anos.

Os resultados das respostas obtidas estão apresentados conforme aplicação dos questionários, sendo que, inicialmente, é realizada uma apresentação a respeito da

caracterização da amostra de profissionais que responderam à pesquisa para, posteriormente, se efetuar a apresentação e análise dos resultados das questões relativas ao processo de convergência sob a ótica da amostra pesquisada.

4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa que procurou identificar a percepção dos contadores em relação a convergência contábil. O questionário utilizado encontra-se ao final do trabalho (APÊNDICE).

4.1 Perfil

Um total de 246 questionários foram respondidos, onde 170 são do sexo masculino, representando 69% e 76 do sexo feminino, representando 31%. O que nos mostra que a amostra da pesquisa é bem próxima da pesquisa divulgada pelo CFC, onde contadores do sexo masculino eram 75% e feminino 25%. Estes dados também evidenciam que segundo resultados de outros trabalhos de pesquisa realizados, uma maior inserção das mulheres na profissão contábil.

Analisando a idade dos entrevistados temos que 32% dos entrevistados possuem no máximo 30 anos, já na pesquisa divulgada pelo CFC, este valor é de 4,4%. A diferença de 27,6% entre as pesquisas pode ser explicada segundo Vieira (2010), que o perfil das pessoas que respondem a questionários são em maioria jovens.

Analisando a formação profissional dos entrevistados temos que 89% são bacharelados em contabilidade e apenas 11% são técnicos. O que pode ser explicado através do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 pela Lei 12.249/2010, que iniciou a retirada gradativa do técnico contábil do mercado e passou a exigir a formação do profissional como bacharel em ciências contábeis. O que também comprova o fato de que dos técnicos, 85% possuem mais que 30 anos.

Em relação à atividade desenvolvida, temos que 26% são contadores de entidade privada, 12% são contadores de entidades públicas, 32% são proprietários de escritórios contábeis, 10% são profissionais autônomos e 20% atuam em áreas como Perícia, Auditoria, Consultoria, entre outros. Quanto ao tempo de atuação, temos que 30% atuam a menos de 5 anos no mercado, 26% atuam de 6 a 10 anos, 18% atuam de 11 a 15 anos, 12% atuam de 16 a 20 anos e 14% estão a mais de 20 anos no mercado.

O Gráfico 1, fez uma relação do tempo de atuação com os contadores que atuam em entidade privadas e em escritórios, com isso, 22% atuam a menos de 5 anos no mercado, 27% atuam de 6 a 10 anos, 21% atuam de 11 a 15 anos, 12% atuam de 16 a 20 anos e 18% estão a mais de 20 anos no mercado.

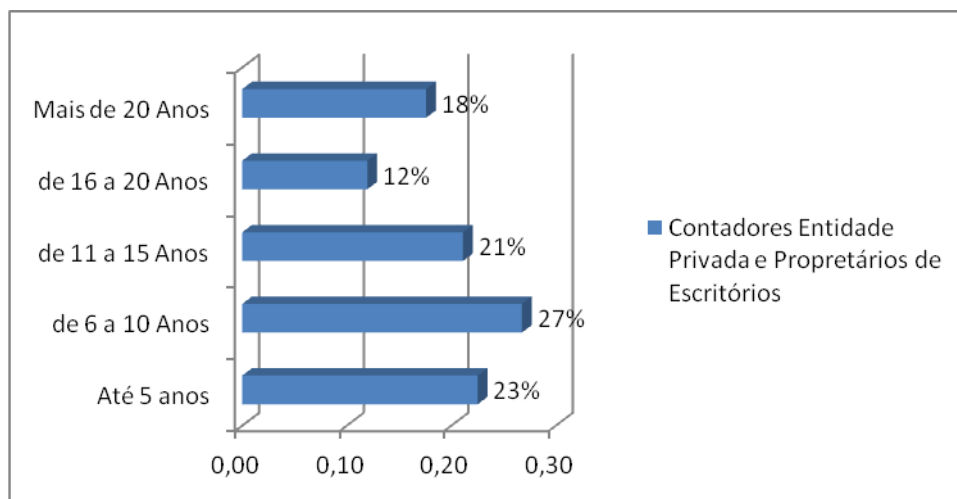


Gráfico 1 – Tempo de Atuação de Contadores Entidade Privada e Donos de Escritórios
 Fonte: Autoria Própria

4.2 Conhecimentos Específicos

Tratando-se especificamente da convergência das normas contábeis, procurou-se saber, de uma forma geral, se os contabilistas possuíam algum conhecimento sobre o processo de convergência. A grande maioria, 84%, disseram que sim, sendo 68% constituídos de homens e 32% de mulheres, bem próximo do resultado obtido em relação ao gênero do profissional. Somente 16% dos profissionais responderam que desconheciam as mudanças.

Evidencia-se que a maioria dos contadores possui consciência do processo de convergência das normas brasileiras, porém o que preocupa é que dos contadores que responderam não possuir conhecimento, a maioria são os que estão há menos tempo no mercado de trabalho.

Comprovando o fato que há uma vulnerabilidade grande, porque são normas novas e os profissionais terão que se requalificar, através de um treinamento intensivo. Até mesmo o currículo das faculdades precisa ser revisado de maneira a incorporar essas mudanças, pois de acordo com outros estudos, muitos dos cursos ainda não têm essas adaptações.

Quanto ao nível de conhecimento dos profissionais respondentes, os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Nível de Conhecimento

	Contadores Entidade Privada E Proprietários de Escritórios	Atuam no Mercado no Máximo 10 Anos	Total
Preparados	20%	15%	17%
Certo Conhecimento	36%	39%	37%
Noção Sobre o Assunto	35%	30%	33%
Despreparados	5%	10%	7%
Desconhecem	4%	6%	6%

Fonte: Autoria Própria

Assim 17% responderam que estão preparados e seguros para atuar, 37% disseram que possui certo conhecimento, porém, não o suficiente para uma atuação profissional segura, 33%, responderam que possui uma noção sobre o assunto, sendo necessária qualificação para dominá-lo, apenas 7%, sente-se despreparados, com pouco domínio sobre o assunto e 6% desconhecem as mudanças ocasionadas pelo processo de convergência.

Tal resultado corrobora com outras pesquisas, no sentido de que os esforços para adequar-se ao novo modelo são redobrados, porque, a contabilidade brasileira sempre teve um enfoque “pró-Fisco”. Além de ter que assimilar conceitos totalmente novos, os contadores terão que passar por um vasto processo de mudança cultural. Mudar aspectos culturais que estão enraizados nas mentes não é tarefa das mais fáceis.

Além de todas as mudanças conceituais no processo de reconhecimento, mensuração e divulgação dos fenômenos patrimoniais, o contador para estar totalmente apto no mercado de trabalho deve encarar desafios na compreensão de conceitos na área de tecnologia da informação (TI), na implantação, supervisão e validação de arquivos digitais, sem contar com os desafios de acompanhar diariamente a complexa legislação tributária reinante em nosso país.

Fazendo uma relação do conhecimento com o tempo de atuação, ou seja, com os profissionais que estão há menos de 10 anos no mercado, temos que 15% responderam que estão preparados, 39% disseram que possui certo conhecimento, 30%, responderam que possui uma noção sobre o assunto, apenas 10%, sentem-se despreparados e 6% desconhecem as mudanças ocasionadas pelo processo de convergência.

Relacionando os contadores que atuam em entidades privadas e em escritórios, temos que, 20% responderam que estão preparados, 36% disseram que possui certo conhecimento, 35%, responderam que possui uma noção sobre o assunto, apenas 5%, sentem-

se despreparados e 4% desconhecem as mudanças ocasionadas pelo processo de convergência.

Quanto à avaliação das alterações decorrentes do processo de convergência os resultados obtidos constam na Tabela 2.

Tabela 2 – Avaliação das Alterações

	Contadores Entidade Privada E Proprietários de Escritórios	Atuam no Mercado no Máximo 10 Anos	Total
Muito Importante	58%	54%	57%
Importante	38%	41%	39%
Pouco Importante	4%	5%	4%

Fonte: Autoria Própria

Um total de 57% dos contadores entenderam que as alterações foram muito importantes, 39% acreditam que foram importantes e apenas 4% disseram que essas alterações tiveram pouca importância, ou seja, os resultados obtidos estão em conformidade com o que apresenta a literatura no que diz respeito à importância da convergência contábil para a contabilidade como um todo, onde os contadores precisam encarar essa conversão como sendo um projeto importante que deve ser assimilado pelas empresas, sendo fundamental planejar o processo de convergência, tendo gestão de projeto.

Há de se notar, que das pessoas que responderam não ter nenhum conhecimento sobre o processo de convergência, 85% avaliaram as alterações como importante ou muito importante, ou seja, mesmo não sabendo o que se trata, aprovaram as alterações.

Fazendo uma relação dessa avaliação com o tempo de atuação, temos que 54% entenderam que as alterações foram muito importantes, 41% acreditam que foram importantes e apenas 5% disseram que essas alterações tiveram pouca importância.

Relacionando os contadores que atuam em entidade privadas e em escritórios, temos que 58% entenderam que as alterações foram muito importantes, 38% acreditam que foram importantes e apenas 4% disseram que essas alterações tiveram pouca importância.

A seguir, os dados relativos à opinião dos profissionais, relativas a afirmativas que tratavam da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade, visando detectar o impacto dessa mudança no exercício profissional, onde o entrevistado poderia discordar ou concordar.

Os resultados apurados, de acordo com as respostas obtidas junto aos profissionais, estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Afirmativas sobre o processo de convergência

			A F I R M A T I V A S		
			Afetou sua Rotina Profissional	Maior Utilidade para os Usuários Externos das Empresas	Maior Valorização para o Profissional Contábil Brasileiro
A L T E R N A T I V A S	Discordo Plenamente	Contadores Entidade Privada E Proprietários de Escritórios	0%	0%	2%
		Atuam no Mercado no Máximo 10 Anos	1%	0%	1%
		Geral	1%	0%	2%
	Discordo Parcialmente	Contadores Entidade Privada E Proprietários de Escritórios	3%	3%	3%
		Atuam no Mercado no Máximo 10 Anos	3%	2%	1%
		Geral	3%	3%	4%
	Indiferente	Contadores Entidade Privada E Proprietários de Escritórios	26%	6%	10%
		Atuam no Mercado no Máximo 10 Anos	28%	7%	12%
		Geral	26%	7%	9%
	Concordo Parcialmente	Contadores Entidade Privada E Proprietários de Escritórios	33%	30%	36%
		Atuam no Mercado no Máximo 10 Anos	37%	31%	37%
		Geral	35%	28%	35%
Concordo Plenamente	Contadores Entidade Privada E Proprietários de Escritórios	38%	61%	49%	
	Atuam no Mercado no Máximo 10 Anos	31%	60%	49%	
	Geral	35%	62%	50%	

Fonte: Autoria Própria

A primeira afirmativa foi se a convergência contábil afetou a rotina de trabalho, 35% concordaram plenamente, e 35% concordaram parcialmente, comprovando o que Carmo (2011) afirma, de que a convergência afetaria a rotina contábil da maioria das empresas existentes e não apenas as grandes corporações de capital aberto. 3% discordaram parcialmente e 1% discordaram plenamente, além dos 26% que disseram que são indiferentes as mudanças.

Este número elevado de indiferentes pode ser explicado através de um paralelo com os resultados obtidos sobre a avaliação de conhecimento, onde os indiferentes são justamente os profissionais que disseram desconhecer o processo de convergência, os que possuem pouco conhecimento e os que precisam se qualificar, ou seja, profissionais que não buscaram a qualificação necessária para enfrentar o ambiente de negócios.

A segunda afirmativa diz que com a adoção das novas normas contábeis, a Contabilidade terá uma maior utilidade para os usuários externos das empresas, como bancos e investidores, 62% disseram que concordam plenamente, 28% disseram que concordam parcialmente, 3% disseram que discordam parcialmente, e 7% são indiferentes.

Este resultado revela que os profissionais têm consciência de que com a adoção de um novo padrão normativo, a contabilidade será mais útil, pois aquecerá o mercado de trabalho, pelo fato de que a informação contábil pós-mudanças tem uma relevância maior para as empresas e que em virtude disso será mais valorizada por seus usuários.

A terceira afirmativa, diz que a convergência das normas internacionais de contabilidade promoverá uma maior valorização para o profissional contábil brasileiro, onde 50% concordaram plenamente, 35% concordaram parcialmente, 9% foram indiferentes, 4% discordaram parcialmente e 2% discordaram plenamente.

Esses resultados comprovam a afirmação de Alcazar (2012), de que os profissionais da área de Ciências Contábeis encontram-se hoje entre os quadros mais requisitados pelo mercado, situação que ganhou relevo desde que grandes empresas passaram a valorizar o balanço anual mais amplo, com resultados não apenas de sua variação patrimonial, bem como das relações corporativas. Aspectos como governança, índices de satisfação do consumidor, práticas meritórias no ambiente do trabalho, ações ambientais e sociais, entre muitas outras, se somaram à apresentação do desempenho econômico.

O aprimoramento dos mecanismos de fiscalização fiscal e tributária obrigou a uma profissionalização maior do setor entre as empresas. A valorização teve seu ápice com a aprovação da Lei Federal 12.249/2010, a qual instituiu o Exame de Suficiência na área, agora requisito obrigatório para o registro do profissional junto ao Conselho Federal de Contabilidade.

Com o intuito de confirmar o conhecimento, os contadores foram abordados para saber quais os tipos de empresas que as mudanças decorrentes do processo de convergência se aplicam, os dados obtidos foram demonstrados na Tabela 4.

Tabela 4 – Tipos de Empresa

	Contadores Entidade Privada E Proprietários de Escritórios	Atuam no Mercado no Máximo 10 Anos	Total
Companhias Abertas	8%	10%	6%
Empresas de Grande Porte	6%	6%	6%
Pequenas e Médias Empresas	2%	1%	1%
Todas as Empresas	80%	73%	77%
Não Posso Conhecer	4%	10%	10%

Fonte: Autoria Própria

Percebe-se que 6% dos contadores responderam que são aplicáveis somente às companhias abertas, outros 6%, responderam que são aplicáveis somente às empresas de grande porte, apenas 1% aplicável somente às pequenas e médias empresas, 77% disseram que a norma deverá ser adequada a todos os tipos de empresa, seja ela de capital aberto ou fechado, independente do porte, e 10% disseram não possuir conhecimento sobre o tema.

Fazendo uma relação dessa avaliação com o tempo de atuação, temos que 10% responderam que são aplicáveis somente às companhias abertas, 6% são aplicáveis somente às empresas de grande porte, 1% aplicável somente às pequenas e médias empresas, 73% disseram que a norma deverá ser adequada a todos os tipos de empresa e 10% disseram não possuir conhecimento sobre o tema.

Relacionando os contadores que atuam em entidade privadas e em escritórios, temos que 8% responderam que são aplicáveis somente às companhias abertas, 6% são aplicáveis somente às empresas de grande porte, 2% aplicável somente às pequenas e médias empresas, 80% disseram que a norma deverá ser adequada a todos os tipos de empresa e 4% disseram não possuir conhecimento sobre o tema.

Percebe-se que grande parte dos entrevistados acertou a resposta, pois com a Lei n.º 11.638/07 houve a obrigatoriedade de convergir para as normas internacionais de contabilidade e permitiu que as empresas fechadas também fizessem à convergência; e a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica (NBCT) 19.41 que se aplica às demonstrações para fins gerais de empresas de pequeno e de médio porte, sociedades fechadas e empresas que não têm a obrigação pública de prestar contas.

Os resultados apurados, em relação às mudanças ocorridas na contabilidade, estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Mudanças Ocorridas

	Contadores Entidade Privada E Proprietários de Escritórios	Atuam no Mercado no Máximo 10 Anos	Total
Etapa na Evolução	39%	34%	39%
Dificultou os Trabalhos	2%	3%	2%
Transparência e Confiabilidade	17%	23%	21%
Benefícios na Atuação	8%	9%	9%
Aumentou Responsabilidades	34%	31%	29%

Fonte: Autoria Própria

Onde a maioria, 39% acham que representa uma etapa no processo de evolução da contabilidade, 29% responderam que aumentou as responsabilidades do profissional contábil, 9% disseram que trouxe benefícios para a atuação do profissional contábil, 21% acreditam que assegurou transparência e confiabilidade às práticas contábeis e apenas 2% afirmaram que dificultou os trabalhos do profissional contábil.

Fazendo uma relação dessa avaliação com o tempo de atuação, temos que 34% responderam que aumentou as responsabilidades do profissional contábil, 9% disseram que trouxe benefícios para a atuação do profissional, 23% acreditam que assegurou transparência e confiabilidade às práticas. Apenas 3% afirmaram que dificultou os trabalhos e 34% acham que representa uma etapa no processo de evolução da contabilidade.

Relacionando os contadores que atuam em entidade privadas e em escritórios, temos que 34% responderam que aumentou as responsabilidades, 8% disseram que trouxe benefícios para a atuação, 17% acreditam que assegurou transparência e confiabilidade às práticas. Apenas 2% afirmaram que dificultou os trabalhos e 39% acham que representa uma etapa no processo de evolução da contabilidade.

Os resultados obtidos corroboram com Echternacht (2006) ao assegurar que a internacionalização da contabilidade é resultado direto da internacionalização do ambiente político e econômico. Entende-se, portanto, que a Contabilidade, enquanto ciência social continuará evoluindo enquanto houver evolução da humanidade, de modo a atender as necessidades de seus usuários.

Reforçando a teoria de Mamona (2010) que a convergência tem em vista possibilitar a comparação com empresas ou instituições congêneres, através do estabelecimento de um padrão de apresentação financeira internacional e da utilização de indicadores de avaliação e de desempenho, melhorando a qualidade das informações

contábeis, proporcionando maior transparência e credibilidade às demonstrações contábeis, aumentando a receptividade no mercado internacional.

A Tabela 6 mostra os resultados obtidos quanto à realização de cursos e seminários.

Tabela 6 – Participação em Cursos

	Contadores Entidade Privada E Proprietários de Escritórios	Atuam no Mercado no Máximo 10 Anos	Total
Participação em Cursos	35%	33%	35%

Fonte: Autoria Própria

Dos contadores de entidade privadas e proprietários de escritórios, apenas 35% fizeram tais cursos, e dos profissionais que está há no máximo 10 anos no mercado, esse número cai para 33%. Revelando que o mercado, não oferece muitos cursos para a especialização do contador, faltando maior atuação das empresas privadas, do CRC/GO e do Sindicato de Contabilidade de Goiás.

Os profissionais que mais fizeram, são aqueles que estão no mercado a mais de 20 anos, os que saíram da faculdade há algum tempo, e que obviamente, não estudaram a convergência. Ponto curioso, foi que apenas uma pessoa que respondeu ter feito algum curso, também respondeu que não possui nenhum conhecimento sobre a convergência.

De acordo com Magalhães (2012) a constante atualização em relação à legislação e à realização de cursos, seminários e congressos são imprescindíveis para o sucesso na profissão, e que há a necessidade de continuar os estudos em níveis *lato* e *stricto sensu*.

Vieira (2009) corrobora dizendo que uma forma de manter os contadores sempre atualizados em relação às mudanças que ocorrem diariamente na contabilidade, seria implantar a educação continuada, onde os contadores teriam que fazer cursos de pós-graduação, especializações e mestrados, doutorados, cursos, certificados, seminários, conferências, painéis, simpósios, palestras, congressos, convenções e outros eventos de mesma natureza, pois A educação em Contabilidade está inserida num contexto de formação, relacionada com empresas, associações de profissionais, órgãos públicos e reguladores, faculdades, escolas, todos envolvidos na estruturação, regulamentação e ampliação do conhecimento contábil.

Mesmo existindo a pouca oferta ou pouca divulgação de cursos de convergência em contabilidade, os lugares lembrados foram, o próprio CRC/GO e o Sindicato de Contabilidade de Goiás, Cursos Online, Treinamento Interno, IBRACON, Empresas de Auditoria e Consultoria, BACEN, CVM, além dos programas de pós-graduação e mestrado. Muitos

profissionais para atender os seus anseios de conhecimento, fizeram os seus cursos em Brasília.

5 CONCLUSÕES

Algumas pesquisas já haviam sido realizadas com o tema de convergência contábil, porém tais estudos limitavam-se a opinião de auditores, estudantes, não tratando a percepção dos contadores que atuam no dia-dia.

Devido as grandes mudanças que a contabilidade ficou envolvida nos últimos anos, buscou-se, no presente estudo descobrir qual a percepção dos contadores em relação à convergência contábil.

O presente trabalho focou em sua análise principalmente com os contadores que atuam em entidade privadas e proprietários de escritórios, pelo fato de que justamente a área impactada com a convergência é o setor privado empresas e escritórios de contabilidade, e em relação ao tempo de atuação, nos que estão há menos de 10 anos no mercado, pelo fato de estes, quando do início do processo de convergência, estavam em período de formação. Os resultados obtidos por esse grupo são bem parecidos com os resultados gerais.

Foi constatado que 84% dos contadores possuem conhecimento e que apenas 17% se classificam como totalmente preparados para encarar esse novo cenário que a contabilidade vive. Mostrando que apesar da maioria dos contadores saberem que houve a convergência, poucos se aprofundaram efetivamente no assunto e buscaram um conhecimento na qual os propiciasse preparação e segurança para atuarem, esse resultado se explica devido o comodismo que acabou se impondo a maioria da classe contábil, mostrando certo despreparo no que diz respeito ao processo de adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

Essa falta de preparo pode ser explicada, devido ao pouco ingresso de contadores em seminários e cursos, apenas 35% disseram fazer cursos referente a convergência contábil. Existe a necessidade de incentivos aos contadores para atualização das suas informações através de reconhecimento profissional por parte dos empresários, congressos e seminários, uma vez que as mudanças da contabilidade e da postura do profissional exigem novas atitudes e modernização constante de ideias e conceitos.

Pela análise dos resultados da presente pesquisa, pode inferir que, embora as alterações normativas, relativa ao processo de convergência às normas internacionais, sejam de conhecimento dos profissionais, a visão do processo como um todo se encontra simplificada, limitando-se a aspectos de apresentação das demonstrações contábeis, não atingindo os objetivos desejados, que são promover uma mudança de paradigmas na área contábil.

Tal processo, passa pelo treinamento, pressupondo uma atualização constante, porque esse movimento é encarado como força tarefa no Brasil, mas o IASB não está paralisado. Outras normas estão em gestação e serão emitidas, é um alvo em movimento e, por isso, precisa desenvolver esforços de qualificação e atualização constante.

Ficou evidenciado que em relação às novas práticas adotadas, os contadores as classificam como importante ou muito importante, e que estas, afetaram suas rotinas, gerando uma maior valorização, credibilidade e transparência, o que provocará maior utilidade para os usuários externos.

É importante que os profissionais contábeis percebam que essas mudanças somente irão valorizar a profissão se os profissionais adotarem uma postura dinâmica, estando preparados para atuar de acordo com as perspectivas do mercado, comprovando o que LANGONI (2010) disse, ou seja, notamos que as exigências para o contador diante desse processo, vão além da capacitação para se adequar às novas regras contábeis. Faz-se necessário uma mudança de postura de modo a alcançar uma maior valorização profissional.

Conclui-se, então, diante desse contexto geral, que os contadores goianos possuem uma boa percepção quanto ao processo de convergência, e que para que esses alcancem êxito, a qualificação profissional é condição indispensável, para que sejam capazes de acompanhar a evolução dos negócios globalizados, como a internacionalização das normas contábeis, que se encontra em constante mutação, afetando a rotina de trabalho. Pois, num curto espaço de tempo, as pequenas empresas necessitarão se adaptar a esse novo universo contábil e um dos deveres do profissional da contabilidade é aumentar a transparência das informações econômico-financeiras e, conseqüentemente a evolução da contabilidade.

Os resultados apontam que os profissionais, embora tenham conhecimento a respeito das mudanças, necessitam de treinamento adequado e apresentam certa resistência em promover as alterações conceituais necessárias, que promoverão a transposição da prática contábil nacional para as Normas Internacionais. A resistência e os possíveis conflitos existentes devem ser objeto de uma resolução adequada por parte de todos os envolvidos nos procedimentos contábeis, pois aspectos políticos e de poder podem influenciar, negativamente, a forma pela qual é conduzido o processo de mudança conceitual, de acordo com as prerrogativas legais.

Acredita-se que o estudo contribuiu para avaliar o conhecimento dos contadores e como sugestão para trabalhos futuros, poder-se-ia replicar o questionário em outros estados,

fazendo uma comparação em relação à percepção dos contadores sobre o processo de convergência.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Talita. **O contador ideal que as empresas procuram no momento**. Exame. Disponível em: <<http://portalexame.abril.com.br/carreira/noticias/contadores-viram-protagonistasdecoes-583909.html?page=1>>. Acessado em: 04/12/2012.

ALMEIDA, Adilson de. **Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte: Mercado de Crédito e Gestão Comercial**. 2005

ANDRADE, M. M de. **Introdução à metodologia de trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, Francisco de Paula; CASIMIRO, Lilian Cristina. da S. R. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores**. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.pdf>. Acesso em 10 set. 2011.

AVELINO, Bruna Camargos et al. **Análise do perfil dos estudantes em Ciências Contábeis e sua relação com o processo de convergência das normas contábeis**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 182, p. 63-77, mar/abr 2010.

BALANÇO SOCIOAMBIENTAL CFC, 2010. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Balanco_socialCFC2010.pdf>. Acessado em: 26/04/2012.

BORINELLI, M. L. **Ciência Contábil é mal avaliada no Enade**. 2012. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

CAJAZEIRA, Fábio. **Alterações propostas pela convergência modificam o mercado e a atuação do profissional de Contabilidade**. 2011. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

CALIXTO, Laura. **Análise das pesquisas com foco nos impactos da adoção do IFRS em países europeus**. Revista Contabilidade Vista & Revista, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 21, n.1, p 157-187, jan./Mar. 2010.

CARDOSO, R. L. **Competências do contador: um estudo empírico**. Tese de doutorado. São Paulo: FEA/USP, 2006.

CARMO, Carlos Henrique Silva; RIBEIRO, Alex Mussoi; de CARVALHO, Luiz Nelson Guedes. **Convergência de fato ou de direito? A influência do sistema jurídico na**

aceitação das normas internacionais para pequenas e médias empresas. Rev. contab. financ. vol. 22 n.º 57 São Paulo Set./Out./Nov./Dez. 2011.

CASTRO NETO, J. L.; RODRIGUES, Clarete de Itoz ; SOARES, Rute Cristina Meurer. *The role of national cultures in accounting practices of Brazil, United States, France, Germany and Japan.* In: *Emerging Issues in Accounting and Business* 2006, Padova. Anais de Congresso. *Dipartimento di Scienze Economiche Marco Fanno/Università degli Studi di Padova*, 2006.

CFC, **Perfil do Contabilista Brasileiro.** Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_CFC_perfil2009.pdf Acessado em: 27/01/2013.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na Pesquisa Científica.** ISSN 1517-7912 Volume 1 - Número 1 jan/fev/mar – 2000.

CHIOMENTO, Domingos Orestes. **O Contador do Futuro.** 2011. Disponível em: <http://www.incorporativa.com.br/mostranews.php?id=6179> Acessado em: 17/06/2012

COMISSÃO de Valores Mobiliários (CVM). Instrução nº 457, de 13 de julho de 2007. **Dispõe sobre a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras consolidadas, com base no padrão internacional emitido pelo International Accounting Standards Board – IASB.** Disponível em: <http://www.cvm.gov.br> Acessado em 26/04/2012.

COMITÊ de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico CPC 00: Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis.** Disponível em: <http://www.cpc.org.br>. Acessado em: 26/04/2012.

COSENZA, José Paulo. **Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 130, p. 43-63, jul./ago. 2001.

CRC-GO, **Exame de Suficiência - Resolução CFC 1.373/2011.** Disponível em: <http://www.crcgo.org.br/exame-de-suficiencia> Acessado em: 27/12/2012.

CUNHA, Cristiane Mara Oliveira. **Evolução da Contabilidade Versus a importância da Educação Continuada para o Profissional Contábil.** R.E.S.C – Revista Eletrônica Saber Contábil - Vol. 2 n.º 2:23-38 - Mai/Ago 2012

Decreto Imperial n.º 4475 de 1870. **Regulamentação da Profissão Contábil.**

Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. **Define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/126558/decreto-lei-9295-46>>. Acessado em: 26/04/2012.

ECHTERNACHT, Thiago Henrique de Souza. **Ensino de Contabilidade Internacional nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do Brasil.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

ERNST & YOUNG, FIPECAFI. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras.** 1. Ed. São Paulo. Atlas. 2009.

FARIA, Ana Cristina; QUEIROZ, Mario Roberto Braga. **Demanda de Profissionais Habilitados em Contabilidade.** Universo Contábil, Blumenau, p.55-71, jan - mar 2009.

FONTELES, Islane Vidal; OLIVEIRA, Marcelle Colares; ALMEIDA, Silvio Romero de. **Medidas adotadas pelas IFES brasileiras visando à qualificação docente e a adequação de conteúdos com as novas práticas contábeis.** 8º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo/SP 28 e 29 julho de 2011

FRAGOSO, Adriana Rodrigues; FILHO, JOSÉ Francisco Ribeiro ; LOPES, Jorge Expedito De Gusmão ; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. **Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e o Desafio da Convergência: Uma Análise Comparativa Ipsas e NBC T SP.** Congresso USP, artigo 9, 2010.

FRANCO, Hilário. **A importância do contador no cenário econômico e social.** Revista Brasileira de Contabilidade v. 34 jul/set. 12-17. 1980.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização.** São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTTTO, Maristela. **Lei nº 11.638/07, a nova lei contábil.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 169, p. 7-9, janeiro/fevereiro 2008.

GIROTTTO, Maristela. **O Brasil e a adoção do padrão contábil internacional.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 167, p. 7-19, setembro/outubro 2007.

HILL, Manuela Magalhães; Hill, Andrew. **Investigação por questionário.** 2 ed. Lisboa: Silabo, 2002.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (IASB). Disponível em: <<http://www.iasb.org>>. Acesso em: 25 mai. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações** – Suplemento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JONES, G.; ABRAHAM, A. *Education implications of the changing role of accountants: perceptions of practitioners, academics and students*. Paper, 2007. Disponível em: <<http://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1314&context=commpapers>>. Acesso em: 25 mai. 2012.

LANGONI, C. A. F. **Uma Visão da Contabilidade no Brasil**. Informativo do CRC – ES, jun 2010.

Lei n.º 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. **Sociedade por Ações**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 25 mai. 2012.

Lei n.º 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e Revoga dispositivos da Lei n.º 6.404**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 25 mai. 2012.

Lei n.º 11.941, de 27 de maio de 2009. **Institui Regime Tributário de Transição**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111941.htm>. Acesso em: 25 mai. 2012.

Lei n.º 12.249, de 11 de junho de 2010. **Taxas e Demais Disposições**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112249.htm>. Acesso em: 31/01/2013.

LIMA, Vinícius Simmer de; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; LIMA, Iran Siqueira; CARVALHO; Luiz Nelson Guedes de. **Determinantes da convergência aos padrões internacionais no Brasil** Natal: ANPCONT, 2010.

LIMA, Igor Gabriel; NASCIMENTO, José Orcélio do. **Contabilidade Internacional: Um estudo acerca da classificação dos sistemas contábeis G5 e G7**. VII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração 2012.

LOPES, Alexsandro Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Thomson, 2002.

LOPES, Alexsandro Broedel; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

MAGALHÃES, Renata Luciana dos Reis. **Qualidade do curso de ciências contábeis na avaliação dos Egressos**. Viçosa-MG, 2012. Disponível em: <<http://www.dad.ufv.br/congressodad/anais/201268.pdf>>. Acesso em: 20/02/2013.

MAMONA, K. S. **Normas internacionais de contabilidade ajudam na estratégia das empresas**. São Paulo, 27 ago. 2010. Disponível em: <<http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=1935243&path=/negocios/empreendedor/rh/>>. Acesso em: 31/01/13

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 1. Ed. São Paulo. Atlas. 2005.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008. 309p.

NOSSA, Valcemiro. **Contabilidade Pública: novas oportunidades profissionais**. Disponível em: <<http://www.crc-es.org.br/novo/pdf/contpublicart.pdf>>. Acessado em: 10/12/2010.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP. São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade**. Rev. contab. financ. vol.13 n. 29 São Paulo Mai/Ago. 2007.

Parecer CNE/CES nº 146/0. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMMDTD.pdf>> Acessado em: 05/12/2012.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; LUCA, Marcia Martins Mendes de; OLIVEIRA, Marcelle Colares; AQUINO, Luiz Damazio Pereira de. **Análise do grau de cumprimento das práticas de divulgação definidas pelo pronunciamento técnico CPC 13 no âmbito das companhias abertas**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, X., São Paulo, 2010. Anais São Paulo: EAC/FEA/USP. 2010.

Resolução nº 10/04 do CNE/CSE. **Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em ciências contábeis, bacharelado, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res10_cne.htm> Acessado em: 07/12/2012.

Resolução nº. 1.055, de 07 de outubro de 2005. **Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – (CPC), e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1055.htm> Acessado em: 26/04/2012.

Resolução nº. 1.103, de 28 de setembro de 2007. **Cria o Comitê Gestor da Convergência no Brasil, e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>> Acessado em: 26/04/2012.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Contando História: o Departamento de Contabilidade e Atuária–FEA/USP entre números e palavras.** / Organização: Suzana Lopes Salgado Ribeiro 1. ed. São Paulo : D’Escrever Editora, 2009.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. **Evidências da globalização na Educação contábil das grades curriculares dos cursos de graduação em Universidades Brasileiras e Portuguesas.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, n. 35, p.35-44, ago. 2004.

SÁ, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antonio Lopes de. **Entrevista Professor Doutor Antonio Lopes de Sá.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 178/179/180, p. 11-17, julho a dezembro 2009.

SAMPIERI, Hernández, COLLADO, Roberto Fernández, LUCIO, Carlos Baptista. **Metodología de la Investigación.** México: Mc Graw Hill. Pilar 2006.

SILVA, António Carlos Riberio da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade – orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, António Carlos Riberio da. **Abordagem Curricular por Competências Ensino Superior: um estudo exploratório nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia no Estado da Bahia – Brasil.** 433 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Milho, Braga, 2006.

SILVA, C B A da; **Harmonização de Normas Contábeis: um estudo sobre as divergências entre Normas Contábeis Internacionais e seus reflexos na Contabilidade Brasileira.** Revista Contemporânea de Contabilidade, a. 01 v. 01 n. 01 jan./jun. 2004 p. 115-139.

UNESCO, **Política de Mudança e Desenvolvimento do Ensino Superior** (tradução e Revisão, Laura A.Ferrantini Fusaro). Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

VIEIRA, Henrique Corrêa; CASTRO, Aline Egges de; JÚNIOR, Vitor Francisco Schuch. **O uso de questionários via *e-mail* em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes.** XIII Semead, Seminários em Administração. Santa Maria-RS. 2010.

VILLELA, Mônica Vanessa Encinas. **Uma reflexão sobre a necessidade de harmonização contábil mundial baseada em uma comparação entre as normas de business combination do IASB, do FASB e do Brasil.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 164, p.23-35, março/abril 2010.

APÊNDICE – Questionário da Pesquisa

1 – Qual o seu sexo?

Masculino Feminino

2 – Qual sua faixa etária?

Até 30 anos de 31 a 35 anos de 36 a 40 anos de 41 a 45 anos Mais de 45 anos

3 - Qual sua formação profissional?

Técnico em Contabilidade Bacharel em Contabilidade

4 – Qual é a sua atividade desenvolvida?

- Contador Entidade Privada
- Contador Entidade Pública
- Proprietário de Escritório Contábil
- Profissional Autônomo
- Outros (Consultor, Perito, etc)

5 - Há quanto tempo você atua no mercado como profissional da Contabilidade?

até 5 anos de 6 a 10 anos de 11 a 15 anos de 16 a 20 anos Mais de 20 anos

6 - Possui algum conhecimento sobre o processo de convergência das normas contábeis brasileiras ao padrão internacional (IFRS)?

Sim Não

7 - Como você avalia seu conhecimento sobre as mudanças ocasionadas pelo processo de convergência das normas contábeis:

- sente-se preparado e seguro para atuar.
- possui certo conhecimento, porém, não o suficiente para uma atuação profissional segura.
- possui uma noção sobre o assunto, sendo necessária qualificação para dominá-lo.
- sente-se despreparado, com pouco domínio sobre o assunto

8 - Como você avalia as alterações decorrentes do processo de convergência das normas contábeis em relação à prática contábil?

Muito Importante Importante Pouco Importante

9 - A convergência das Normas Internacionais afetou sua rotina profissional.

- Concordo Plenamente
- Concordo Parcialmente
- Indiferente
- Discordo Parcialmente
- Discordo Plenamente

10 - Com a adoção das novas normas contábeis, a Contabilidade terá uma maior utilidade para os usuários externos da empresa, como bancos e investidores.

- Concordo Plenamente
- Concordo Parcialmente
- Indiferente
- Discordo Parcialmente
- Discordo Plenamente

11 - A convergência das Normas Internacionais de Contabilidade promoverá uma maior valorização para o profissional contábil brasileiro.

- Concordo Plenamente
- Concordo Parcialmente
- Indiferente
- Discordo Parcialmente
- Discordo Plenamente

12 - As mudanças decorrentes do processo de convergência das normas contábeis se aplicam a que tipo de empresas?

- Aplicável somente às companhias abertas
- Aplicável somente às empresas de grande porte
- Aplicável somente às pequenas e médias empresas

Deverá ser adequada a todos os tipos de empresa, seja ela de capital aberto ou fechado e independente do porte.

Não possuo conhecimento sobre o tema.

13 - De que forma você percebe as mudanças ocorridas na prática contábil diante das alterações da Lei 11.638/07 e dos CPC's:

Aumentou as responsabilidades do profissional contábil

Trouxe benefícios para atuação do profissional contábil

Assegura transparência e confiabilidade às práticas contábeis

Dificultou os trabalhos do profissional contábil

Representa uma etapa no processo de evolução da Contabilidade

14 - Já fez algum curso de aperfeiçoamento ou qualificação sobre esse assunto?

Sim Não

Se sim, indique o curso e a empresa que concedeu:

Agradecemos a atenção!